

# Faltam 180 mil PMs e 55 mil policiais civis no Brasil, diz estudo

Estudo do Fórum Brasileiro de Segurança Pública também mostra crescimento das guardas civis no país

Lucas Lacerda

SÃO PAULO. São Paulo, uma das maiores metrópoles do país, as polícias militares têm, somadas, um déficit de 179.500 agentes. Já as polícias civis, que têm as atribuições de investigar crimes, fazer perícias, indicar suspeitos, funcionam com 55 mil vagas previstas, com ocupação de 69,3% e 69,3% das vagas previstas, segundo informações dos estados e do Distrito Federal. Ao todo, o país tem 424.871 PMs e 95.288 policiais civis. É o que mostram dados do Raio-X das Forças de Segurança Pública no Brasil, divulgado nesta terça-feira (27) pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. As informações correspondem às previsões de 2022 e aos efetivos em 2023.

Os números de déficit foram informados por cada corporação ao Fórum. Não há padronização nos cálculos de efetivo nem na definição de qual seria o número ideal de agentes. Considerando o efetivo das polícias civis, o déficit na ocupação de vagas previstas é mais acentuado na Paraíba (23,8%), no Rio Grande do Norte (32,3%) e em Alagoas (39%). Segundo a gestora Paulo Dantas (MDB), foram nomeados 4.000 agentes de segurança nos últimos dois anos, e o governo alagoano prevê cerca de 100 vagas de agentes e escrivães e mais cem para delegados.

Já em relação às polícias militares, as ocupações mais baixas de postos previstos são de Goiás (35,7%), Ampa (39,2%) e Santa Catarina (46,1%). Em Goiás, a gestora Patrícia Freire diz que o nomeu 790 policiais civis em janeiro, além de 1.200 servidores da PM desde 2022, com previsão da inclusão de outros 100 policiais em julho.

Ainda, houve queda de 6,8% no número de postos ocupados nas polícias militares desde 2023, considerando a média nacional. A redução foi registrada em 17 unidades federativas, liderada por Distrito Federal (31,5%), Rio Grande do Sul (24,5%) e Paraná (24,4%).

Segundo o governo Ilan Rocha (MDB), 4.000 agentes foram nomeados desde 2020. Há previsão de contratação de 860 policiais militares e a formação de um cadastro de reserva de outros 1.422. Em relação à Polícia Civil, há um concurso

para substituir

Renato Sérgio de Lima, diretor-presidente do Fórum

so em andamento para 600 vagas imediatas e 900 de reserva. No Rio Grande do Sul, a gestora Eduardo Leite (PSDB) apontou que "há uma queda de efetivo em relação a bombeiros militares, que até 2016 eram considerados neste balanço também como policiais militares", e diz que a Brigada Militar (equivalente à PM) recebeu 1.800 agentes desde 2020. Os efetivos da Polícia Científica no Paraná, segundo a administração Batistoni Junior (PSD), ganharam mais 300 agentes desde 2019. Também houve contratações na Polícia Civil e a formação de 2.482 soldados. Ao todo, segundo a pasta de segurança, foram 4.200 novos servidores.

As reduções no efetivo ao longo do tempo podem ser explicadas, segundo o diretor-presidente do Fórum, Renato Sérgio de Lima, pela pressão de custos. "A Previdência tem um impacto muito grande em termos quantitativos, são mais de 350 mil policiais aposentados nos estados e no DF. Então você não consegue fazer concurso para substituir".

A perda de postos ocupados entre as polícias civis foi de 4% de 2023 a 2022, com destaque para Rondônia (32,6%), Rio de Janeiro (25,3%) e São Paulo (28,5%). No Rio, o governo Cláudio Castro (PL) afirma que nomeou 872 policiais civis, e que novas turnos de trabalho começaram a formação neste semestre.

De acordo com a secretária da Segurança Pública da gestão Tarciso de Freitas (República), o déficit atual na PM está em 14,4%, e na Polícia Civil em 35%. Além da formação de 1.014 soldados em 2022, a pasta diz que tem promovido as ações como concurso para 12 mil vagas. A expectativa é reduzir os déficits para 17,5% na PM e 17,5% na Polícia Civil.

Um dos principais problemas apontados é a baixa capacidade das corporações nos estados para investigar e solucionar crimes. Uma forma de monitorar esse trabalho, ao menos por meio de inquéritos, é verificar a quantidade de relatórios desses procedimentos, que teve queda em oito estados e no Distrito Federal na comparação de 2021 com 2022, ano mais recente com dados disponíveis.

O governo do Rio de Janeiro contesta os dados de inquéritos fluminenses informados pelo Fórum com base nas polícias civis dos estados. "Em 2021, foram 93.320 inquéritos concluídos e encaminhados ao Poder Judiciário. No ano seguinte, foram 81.237 inquéritos", disse a secretária de Polícia Civil.

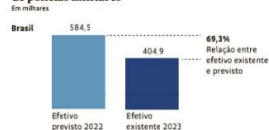
Segundo o estudo, além do déficit nas polícias, outro desafio é a situação das guardas municipais.

Segundo o Fórum, o aumento dessas instituições é um problema porque isso acontece exatamente devido ao espaço deixado pela defesa

gem das polícias. "Percebemos nos últimos dez anos uma queda no número de PMs e o aumento na criação das guardas", afirma Lima.

Previdenciados, os governos de Santa Catarina, Rondônia, Rio Grande do Norte e Ampa não responderam até a conclusão desta edição.

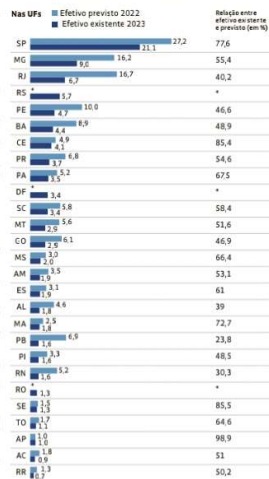
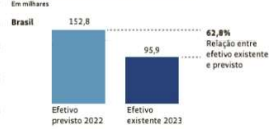
## Efetivos previstos e existentes de polícias militares em milhares



\*Dados referentes a março de 2022

\*\*Dados não disponíveis

## Efetivos previstos e existentes de polícias civis, segundo as corporações em milhares



\*Dados não disponíveis

Fórum Brasileiro de Segurança Pública

## Agentes penais estaduais cuidam de 644 mil presos e têm pior média salarial

Lucas Lacerda

SÃO PAULO. Os policiais penais estaduais, responsáveis pela custódia de 644,3 mil presos nos sistemas prisionais dos estados, são os servidores de segurança que têm a pior média de remuneração. A média de R\$ 8.275,98 foi a mais baixa registrada em 2023, segundo informações de polícias militares, civis e a federal, corpos de bombeiros e perícias técnicas. Os antigos agentes penitenciários, hoje policiais penais, são 94.673 em todo o país.

Os dados estão presentes no Raio-X das Forças de Segurança Pública no Brasil, divulgado nesta terça-feira (27) pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. De acordo com o Fórum, os agentes tiveram força suficiente para aprovar uma emenda à Constituição Federal para equiparar a categoria às outras polícias em termos políticos, mas não tiveram sucesso em repetir a pressão para alterações de cargos e salários, distantes de outras classes e mais próximas da média dos profissionais da Polícia Militar, de R\$ 6.628,85.

A média mais alta de salário é da Polícia Federal (R\$ 19.221,47), seguida pelas da Perícia Técnica (R\$ 17.316,92) e da Polícia Civil (R\$ 15.443,96).

Segundo o Fórum, a Polícia Rodoviária Federal, a Polícia Penal Federal e a Polícia Militar do Rio de Janeiro não informaram dados de remuneração para 2023.

Para valorizar profissionais da segurança, é preciso reforçar o uso dos agentes em atividades-fim, de acordo com a organização.

"Polícia é para ser polícia, não é para estar dentro do batalhão fazendo serviço ad-

ministrativo ou cedido a outros órgãos, o que inclusive é um poder de influência de Tribunal de Justiça, Ministério Público e Assembleia Legislativa", afirma o diretor-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Renato Sérgio de Lima.

O policiamento ostensivo no caso das polícias militares, investigação criminal no caso das polícias civis e policiamento do sistema prisional no caso das polícias penais.

Para Lima, o Brasil tem pouca capacidade de aumentar salários em relação a outros países e deve ver o problema se estender se não reduzir o uso dos agentes em atividades-meio.

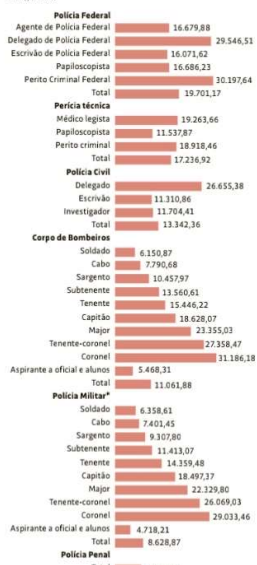
Ainda, ele diz que a disparidade salarial é grave entre a polícia penal, já que é a corporação responsável pelo combate às facções criminosas dentro dos presídios. "Ao mesmo tempo, discursamos políticos falam de priorização ao combate ao crime organizado, mas percebemos que ainda falta a regulamentação das polícias penais nos estados".

Considerando o universo de 642,08 policiais militares, civis e penais, bombeiros e agentes de perícia, cerca de 40 mil deles (6,4%) recebem uma remuneração salarial abaixo da média registrada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para a população brasileira em março de 2022, de R\$ 5.949.

Na outra ponta das distorções, 33.179 policiais ou bombeiros militares, 5,4% desse conjunto, receberam salários acima do teto do funcionalismo público, de R\$ 30.293. Segundo o Fórum, os casos estão concentrados na Paraíba e em Santa Catarina.

## Qual é a média de remuneração de forças de segurança no Brasil

Em R\$, em 2023



\*Dados referentes a março de 2022

Fórum Brasileiro de Segurança Pública